



Santander ignora crise e impõe trabalho no próximo sábado



A crise sanitária volta a assustar. Mais de 800 agências tiveram de fechar na semana passada por conta da contaminação. Os casos de Covid dispararam. A média móvel diária passa dos 75 mil no país. O cenário é preocupante. Mas o Santander ignora completamente e quer expor ainda mais os funcionários com a abertura das agências no sábado, 22 de janeiro.

Além de colocar a saúde dos trabalhadores em risco, o banco desrespeita o direito dos bancários, que têm jornada regulamentada

Trabalho aos sábados é proibido por lei

A CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria bancária e a própria legislação trabalhista - no seu artigo 224 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) é clara ao excetuar o sábado da jornada de trabalho bancário.

A Lei 7.430 da CLT é específica, conforme o artigo 224, "a duração normal da jornada dos empregados em bancos, casas bancárias e Caixa Econômica Federal será de 6 (seis) horas continuas nos dias úteis, com exceção dos sábados,

de segunda a sexta-feira, seis horas por dia. Não para por aí. A empresa comunicou que não vai pagar hora extra. Quem trabalhar vai compensar uma hora e meia para cada hora trabalhada. E a compensação se dará na semana seguinte, e não nos 6 meses praticados por meio da Política Interna de Compensação de Horas, que não foi negociada com o movimento sindical.

Para completar, a iniciativa foi tomada de forma unilateral, sem qualquer tipo de conversa com o movimento sindical. O assunto também foi pautado no Comando Nacional dos Bancários e em reunião da COE (Comissão de Organização dos Empregados). Não é a primeira vez que a empresa tenta desrespeitar os direitos dos bancários ao impor trabalho no fim de semana.

perfazendo um total de 30 horas de trabalho por semana. (Redação dada pela Lei nº7.430, 17/12/85, DOU 18/12/85 – CLT).

Como se não bastassem as cobranças de metas abusivas, assédio moral, terceirização para reduzir salários, falta de funcionários, acúmulo de funções e empurrar os clientes para o autoatendimento, o Santander quer sobrecarregar ainda mais o bancário, instituindo de forma unilateral a abertura de agências aos sábados.

Conta de luz sobe mais que o dobro da inflação

Em 7 anos, a conta de energia elétrica dos brasileiros aumentou mais do que o dobro da inflação. A tarifa residencial acumula alta de 114% desde 2015, ante 48% de inflação no mesmo período, uma diferença de 137%.

Os últimos anos têm sido marcados pelas correções anuais nas tarifas e pela criação de novos encargos e custos, por parte do governo Bolsonaro, que repassa tudo diretamente aos consumidores.

Nos próximos três anos, não deve ter alívio. Só no Orçamento de 2022, há aumento de quase 25% na conta que banca os subsídios. Outras medidas aprovadas no Congresso devem ter impacto negativo no bolso da população, entre elas está a contratação de térmicas a gás onde não há infraestrutura para escoar o insumo.

Atenção bancários/as Bancarinho e Jornal só via linha de transmissão

Como medida de prevenção ao contágio em razão do recrudescimento da pandemia da Covid-19 e da influenza, o sindicato está suspendendo temporariamente a entrega presencial dos informativos Bancarinho (as quartas-feiras) e do Jornal Bancário (bimestral). As informações mais relevantes continuarão a ser enviadas via linha de transmissão pelo WhatsApp e podem ser acessadas na íntegra pelo site e redes sociais da entidade. A diretoria continuará com visitas pontuais nos locais de trabalho sempre que necessário, com todos os cuidados e pode ser demandada pela categoria através dos fones: 3422-4884 e pelo celular/whatsapp: 99972-1436.

Acordos ruins em 2021

Quase 50% dos Acordos Coletivos tiveram reajuste abaixo da inflação em 2021. O trabalhador brasileiro penou com a política ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro. O desempenho das negociações salariais foi negativo e quase metade (48,8%) dos acordos coletivos ficaram abaixo da inflação, medida pelo INPC-IBGE.

Acima da inflação só 16%

De janeiro a novembro de 2021, os reajustes salariais acima do INPC representaram apenas 16,5%, aponta o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Outros 34,7% foram equivalentes à inflação e 48,8% abaixo. Ao todo, 11,3% dos acordos ainda tiveram parcelamento.

Mobilização dos bancários

Graças à mobilização do movimento sindical, os bancários garantiram o reajuste acima da inflação em 2021 - aumento real de 0,5%. O acordo assinado em 2020 é válido até agosto deste ano. Os aumentos possibilitaram o incremento de cerca de R\$ 16 bilhões na economia do país em 2021.